

CIRCO DE RUA¹

LIMA, Amanda Fonseca de¹; **CUNHA**, Maycon Vasconcelos²; **CRUZ**, Mauricio Antonio da³; **MELO**, Victória Souza⁴; **Reis**, Luciana Machado Vieira⁵; **BATISTA**, Ana Carla Ribeiro⁶; **CARDOSO**, Roniery Silva⁷; **RAMOS**, Junilson Pereira⁸; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁹; **MOREIRA**, Paulo César¹⁰

Palavras-chave: músculos, anatomia do movimento, circo

BASE TEÓRICA

Dos chineses aos gregos, dos egípcios aos indianos, quase todas as civilizações antigas já praticavam algum tipo de arte circense há pelo menos 4000 anos, mas o circo como se conhece hoje só começou a tomar forma durante o Império Romano. O primeiro a se tornar famoso foi o Circus Maximus, século VI a.C., que tinha como atrações principais as corridas de carruagens, as lutas de gladiadores, as apresentações de animais selvagens e de pessoas com habilidades incomuns, como engolidores de fogo (RUIZ, 1987).

O primeiro circo com lona e picadeiro chegou ao Brasil por volta de 1830, e assumiu um papel de extrema importância na divulgação da cultura popular, como também da cultura erudita.

No Brasil, por volta de 1900, houve um movimento do circo, chamado de circo-teatro; no qual sua autoria é atribuída ao palhaço Benjamim de Oliveira, que, por meio do circo Spinelli, apresentava no Rio de Janeiro espetáculos de dramas românticos e melodramas. As apresentações eram estruturadas em duas partes, no primeiro momento uma apresentação variada, com trapézio corda e acrobacia; já na segunda parte faziam-se apresentações teatrais, nas quais se destacavam as farsas, as comédias, dramas e pantomima, que também fazem parte da base do circo de rua.

O novo circo é um movimento recente que adiciona às técnicas de circo tradicionais a influência de outras linguagens artísticas como a dança e o teatro, levando em conta que a música sempre fez parte da tradição circense. No Brasil

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código SIEC 25265: Prof. Dr. Paulo César Moreira

existem atualmente vários grupos pesquisando e utilizando esta nova linguagem. Mas o que hoje se entende por novo circo nada tem de novo em essência. O que o novo circo traz de novo é o fato de compartilhar com outras manifestações cênicas a consciência de sua inserção no mercado de entretenimento. O novo circo é herdeiro legítimo do circo tradicional porque nele se encontra preservados seus valores fundamentais: a tradição, o conhecimento, a familiaridade no lugar da família, o itinerário como meio, a maestria como finalidade (COSTA, 2000).

O circo de rua, no Brasil, é um espetáculo feito às pressas no semáforo ou por homens estátuas em praças e calçadas. Geralmente quem faz passou por alguma escola de circo graças ao governo. Estão sempre com um boné para as pessoas colocarem as doações. Mesmo com fins lucrativos, esse tipo de arte circense não perdeu seus valores fundamentais, ainda se voltam à tradição que marca o circo. O palhaço é o mais querido, o outro é a escada, o que lhe proporciona as oportunidades de demonstrar a esperteza nata, a habilidade de sair das situações que lhe armam (RUIZ, 1987).

O circo de rua é um meio de divulgação da cultura que leva ao ato de sorrir, já que o sorriso é uma determinante para um bom espetáculo, principalmente de “palhaçada”. O sorriso não só nos alivia das tensões sociais, como também vem fazendo parte de programas de reabilitação de pessoas com patologias, trazendo para estes pacientes um sorriso que somente um palhaço pode oferecer, o que nos retorna à essência das artes circenses, a felicidade, o sorriso, a descontração. Dando a esta arte um caráter tanto educativo, como também de lazer.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo demonstrar os movimentos e os músculos do corpo humano envolvidos em algumas práticas circenses.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se como metodologia a análise anatômica dos seguintes movimentos do circo de rua: centopéia humana, rolamento e rolamento ântero-posterior com parada de dois; correlacionando-os com músculos. Para isso foram utilizados como suporte livros, artigos científicos e outras literaturas tanto da área de Anatomia humana quanto do circo de rua, além da vivência com a prática no projeto Circus organizado pela Universidade Federal de Goiás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Centopeia Humana

O movimento da centopéia humana é realizado em dupla, onde, inicialmente os indivíduos ficam sentados sobre o solo, com os membros inferiores e superiores em abdução trabalhando os músculos abdutores dos braços (m. supraespinhal e porção acromial do m. deltóideo) e das coxas (m. glúteo médio e glúteo mínimo), com antebraços pronados envolvendo os músculos: pronador redondo e pronador quadrado. Em seguida realiza-se a abdução do tronco (por meio dos músculos: oblíquo externo, oblíquo interno e reto abdominal), apoiando-se a mão em extensão do mesmo lado, no chão (através dos músculos: extensor radial longo do carpo, extensor radial curto do carpo e extensor ulnar do carpo), com o antebraço estendido (pela contração do m. tríceps braquial e do m. ancônio). Levanta-se o quadril do solo realizando a flexão das coxas (utilizando os mm.: iliopsoas, reto femoral, sartório, pectíneo e tensor da fáscia lata) e pernas, (por meio dos músculos: semitendinoso, semimembranoso, bíceps da coxa, com auxílio do m. grácil, m. sartório e mm. gastrocnêmios), rotação lateral da coxa de apoio (através dos mm.: glúteo máximo, piriforme, gêmeo superior, gêmeo inferior, obturatório interno, obturatório externo e quadrado da coxa) e rotação medial da outra coxa (envolvendo músculos: glúteo médio, glúteo mínimo e tensor da fáscia lata). Nos membros superiores verifica-se a extensão do braço (por meio do m. grande dorsal e porção escapular do m. deltóideo), antebraço e da mão de apoio, e abdução do membro superior do lado oposto. Depois se estendem as coxas (através dos mm: glúteo máximo, semitendinoso, semimembranoso, porção longa do bíceps da coxa e porção extensora do m. adutor magno) e as pernas (usando o m. quadríceps femoral). Faz-se uma rotação lateral do tronco (através dos mm.: oblíquo superior, oblíquo inferior e transversos do abdome) e rotação medial do braço (envolvendo os músculos subescapular e redondo maior) que estava em abdução. Em seguida, o troco e o quadril de um dos integrantes ficam sobre o outro indivíduo, com braços flexionados (contraíndo os mm: coracobraquial, porção clavicular do m. deltóideo e porção clavicular do m. peitoral maior), antebraços e mãos estendidos apoiando no solo anteriormente. O indivíduo que fica na base, sustentando o outro, permanece com o tronco em flexão, suspenso, as coxas flexionadas, as pernas estendidas, pés em flexão dorsal (envolvendo os músculos: tibial anterior, extensor longo do hálux,

extensor longo dos dedos e fibular terceiro), apoiando-se posteriormente, braços flexionados, antebraços e mãos estendidos, apoiando no solo anteriormente. Na sequência, flexionam-se as pernas do participante que está em cima, apoiando os pés no quadril do indivíduo da base. Inicia-se o movimento da centopéia com flexão e extensão das coxas e braços, de forma alternada, movimentando-se para frente (SOBOTTA, 1993; NETTER; FRANK, 2000; DANGELO; FATTINI, 2007).

Rolamento

Na finalização da centopéia humana ocorre um rolamento começado pela flexão dos antebraços e pescoço (trabalhando os músculos esternocleidomastóideo, escaleno anterior, escaleno médio e escaleno posterior), seguido pela flexão do tronco, flexão das pernas e das coxas, sendo terminado com a leve extensão dos braços, para ganhar impulso para levantar o corpo, acompanhado de extensão de pescoço, coxas, pernas, coluna, braços e antebraços. Por fim volta à posição inicial (SOBOTTA, 1993; NETTER; FRANK, 2000; DANGELO; FATTINI, 2007).

Rolamento ântero-posterior com parada de face invertida

Com o corpo na vertical apoiado pelos membros inferiores, que juntamente com o tronco e com os membros superiores estão em extensão, inicia-se o movimento de rolamento ântero-posterior com parada de face invertida. Ocorre uma flexão dos membros inferiores (coxas e pernas). Ao mesmo tempo se faz uma flexão do tronco para que a parte dorsal crie a forma de um arco possibilitando o rolamento. A partir dessa posição iniciará o rolamento com o apoio do dorso do corpo no chão. Enquanto o rolamento é feito ocorre flexão dos braços, flexão dos antebraços, hiperextensão das mãos apoiando no solo, flexão do pescoço encostando a mandíbula no externo para que a cabeça não pare, flexão das coxas e pernas. Na sequência do movimento ocorre a extensão dos antebraços, extensão do tronco, extensão das coxas e pernas, de tal maneira que o indivíduo fica na posição vertical, de cabeça para baixo, apoiando-se no chão apenas com as palmas das mãos em hiperextensão, finalizando o movimento (SOBOTTA, 1993; NETTER; FRANK, 2000; DANGELO; FATTINI, 2007).

CONCLUSÕES

Através desse trabalho foi possível compreender os movimentos anatômicos de algumas modalidades do circo de rua de uma forma aprofundada analisando os músculos do corpo humano envolvidos. Através dessa compreensão corporal mais abrangente, podem-se aprimorar esses movimentos, trabalhando força, agilidade, equilíbrio coordenação motora e melhorar a expressão artística de cada integrante do circo, desde malabaristas á acrobatas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, M. M. F. **O velho-novo circo. Um estudo de sobrevivência organizacional pelos valores institucionais.** 2000. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2000.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 3ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
- NETTER, H.; FRANK, M. D. **Atlas de Anatomia Humana,** 2ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
- SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana.** 20ª edição. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1993.
- RUIZ, R. **Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil.** Rio de Janeiro: Inacen/Minc, 1987.

-
1. Aluna do curso de Educação Física – UFG. amanda.fonsecadelima@hotmail.com
 2. Aluno do curso de Educação Física – UFG. maycon_vasconcelos.cunha@hotmail.com
 3. Aluno do curso de Educação Física – UFG. maacf_@hotmaill.com
 4. Aluna do curso de Educação Física – UFG. vic.souza.melo123@gmail.com
 5. Aluna do curso de Educação Física – UFG. luciana.259@hotmail.com
 6. Aluna do curso de Educação Física – UFG. anacarla_acrb@hotmail.com
 7. Aluno do curso de Educação Física – UFG. ronieryds@hotmail.com
 8. Aluno do curso de Educação Física – UFG. pr.junilsonpr@hotmail.com
 9. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com
 10. Professor orientador ICB/UFG. paulocesar.8888@gmail.com